

IDENTIFICAÇÃO DE IDEOTIPOS PARA O MELHORAMENTO GENÉTICO DE BARU (*Dipteryx alata*) NO ESTADO DE GOIÁS

Wanessa Amorim Dias^{1*}; Thannya Nascimento Soares²; Rejane Araújo³; Thainara Policarpo Mendes²; Helenice Moura Gonçalves⁴; Lázaro José Chaves⁵; Miriam Suzane Vidotti⁵

¹Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas - Universidade Federal de Goiás. ²Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás. ³Campus Posse - Instituto Federal Goiano. ⁴Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. ⁵Escola de Agronomia - Universidade Federal de Goiás. *wanessadias@ufg.br

O baruzeiro (*Dipteryx alata*) é uma árvore nativa do Cerrado brasileiro que tem grande importância ecológica e econômica. Apesar de sua relevância, há uma significativa falta de informações sobre as características mais valorizadas e necessárias para a exploração e cultivo eficiente da espécie, o que dificulta programas de melhoramento genético desenvolverem cultivares alinhados a esses aspectos. O objetivo desse estudo foi definir ideotipos do baruzeiro para serem trabalhados no programa de melhoramento genético da espécie, na Universidade Federal de Goiás, visando atender demandas de diferentes sistemas de cultivo e da comunidade extrativista (enriquecimento de quintais de extrativismo). O questionário foi composto por oito questões relativas a aspectos da planta, frutos e castanhas de baru, bem como o modo de exploração da espécie. Esse foi aplicado via Google Formulários a extrativistas e produtores que cultivam a espécie sob diferentes sistemas de cultivo no Estado de Goiás. Posteriormente, os dados foram analisados via estatística descritiva. Dos 61 participantes, 59 permitiram o uso de suas respostas. A maioria (64,4%) utiliza o baru no extrativismo, 32,2% no plantio em pequena escala e o restante em larga escala. O plantio consorciado com pastagens foi considerado o sistema de produção mais viável (33,9%), seguido pelo plantio consorciado com outras espécies perenes (28,8%). A propagação é majoritariamente por sementes (79,7%). Em relação ao porte ideal da planta de baru, 47,5% preferem porte baixo com copa aberta e 32,2% porte alto com copa aberta, indicando uma preferência geral por copas abertas. Em geral, há a preferência por frutos grandes e arredondados (86,4%) e castanhas arredondadas (57,6%). Quanto ao tamanho das castanhas, 59,3% preferem castanhas grandes. Os dados obtidos orientarão os programas de melhoramento genético para o desenvolvimento de cultivares que atendam às necessidades de produtores e extrativistas permitindo, assim, potencializar os benefícios econômicos e ecológicos da espécie, garantindo sua preservação e uso sustentável em longo prazo.

Palavras-chave: Baruzeiro; Frutíferas Nativas do Cerrado

Agradecimentos: Agradeço à Fundação Boticário e à FAPEG pelos recursos financeiros e à Capes pela concessão da bolsa de mestrado.